



## UNIVERSIDADE CONTEMPORÂNEA<sup>1</sup>

*Daniel Ruwer<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Nosso estudo situa sua especificidade na universidade, na análise de sua configuração contemporânea. Nossa preocupação com este tema se justifica por considerarmos necessária uma reflexão contínua sobre a universidade que busque compreender criticamente seus contornos, objetivos, discursos norteadores, influências teóricas, orientações práticas e sua inserção e articulação social. De maneira mais específica, discutimos aspectos que consideramos relevantes frente à atual configuração da academia no Brasil. Nesse sentido, nos perguntamos qual a configuração contemporânea da universidade, quais seus pressupostos, que formação objetiva e nos interrogamos se a universidade passa ou não por uma crise e qual o contorno dessa crise, o que da universidade estaria em crise.

**METODOLOGIA:** Para abordar estas questões desenvolvemos nosso estudo através de uma revisão bibliográfica, ou seja, de uma análise textual, temática e interpretativa de autores como Thayer, Rouanet e Chalmers, dentre outros.

**RESULTADOS:** Seguimos por um caminho descritivo dos supostos fundantes da universidade que tradicionalmente orientam a configuração acadêmica e as discussões concernentes a este âmbito. Assim, apresentamos algumas características da universidade medieval e moderna, baseados no enunciado que tomamos como paradigmático de universidade, ou seja, a universalidade do conhecimento constituída através de uma linguagem racional e reunido em uma comunidade distinta da vida prática. Sendo que deste enunciado enfatizamos o aspecto da universalidade, a qual entendemos como universalização lingüística, de sentidos, de um determinado discurso, de uma verdade. Dispondo disto, apresentamos o eixo norteador de nosso estudo, qual seja, o conflito entre as concepções franco-cartesiana (napoleônica) e filosófico-alemã e os contornos desse conflito frente ao conhecimento e à formação universitária, discutindo os limites e possibilidades da abordagem do conhecimento científico, sua constituição, sua validade, sua aplicabilidade prática e suas possibilidades de universalização. Tomando o conflito de concepções de universidade como norteador, nossa discussão busca demonstrar que na contemporaneidade esse conflito se dilui, não se constituindo mais como orientador do pensamento e do fazer acadêmico. Para tanto, apresentamos como as concepções francesa e alemã e o conflito entre elas influenciaram o surgimento da universidade no Brasil, marcando os pressupostos fundantes da Universidade de São Paulo e da Universidade do Rio de Janeiro e, de que maneira essas noções deixam de orientar a universidade no Brasil a partir da Reforma Universitária de 1968. Buscando entender essa transformação na academia contemporânea, sua atual configuração e a afirmação de sua crise, apresentamos alguns aspectos abstraídos do projeto político-pedagógico do curso de Psicologia da UNIJUI que tomamos como representativos e característicos da universidade contemporânea – a dificuldade de universalização, a ideologia/crítica da ideologia, e o mercado. Analisamos, por fim, de que maneira os aspectos do projeto abordado são representativos do contexto acadêmico atual (no Brasil). Retomamos, para tanto, a idéia de que a configuração contemporânea da universidade no Brasil se afirma no período ditatorial que impõe uma



transição ao meio acadêmico e de maneira mais ampla a toda a sociedade. A idéia de transição assume aqui um caráter de consolidação, ou seja, instaura uma realidade intransitiva – qual seja, o mercado pós-estatal. O caráter desta configuração assenta-se em um capitalismo tardio orientado exclusivamente pela economia de mercado. Capitalismo que abarca toda variedade de relações, atividades e produções possíveis na economia mundial, não mais como propriamente um sistema, mas como uma realidade inerente à atual condição global. Nada há, ou acontece fora do capitalismo, nada transcende o jogo da economia, tudo é efeito do mercado. **CONCLUSÃO:** Da afirmação imperativa do capitalismo tardio decorre que a proposição de uma universalidade não é mais possível no contexto atual. Se no conflito moderno de concepções de universidade havia duas proposições de universalidade distintas, na contemporaneidade a própria idéia de universalidade está em crise. Esta é também a razão para a diluição do conflito mencionado. Trata-se da crise da categoria do universal e não mais de um conflito conceitual. Não é o conflito dos sistemas universitários tradicionais que caracterizam a universidade contemporânea. Sua crise é marcada pela crise da universalidade. A categoria do universal, de um discurso capaz de unificar sentidos, de atribuir razões e objetivos a uma determinada atividade ou contexto encontra-se em crise. Toda diversidade de pensamentos e produções é abarcada pela facticidade do mercado. Trata-se, em última instância, do esgotamento do sentido do universal, do esgotamento das categorias modernas para o entendimento da universidade. Sendo este o aspecto que permite uma proliferação de ideologias, não conflitantes, não universais, não capazes de produzir identidade, mas que objetivam preencher a lacuna de entendimento da realidade deixada pela ausência de uma narrativa universal. Situamos, desta maneira, a crise da universidade contemporânea enquanto crise da universalidade, como impossibilidade e ausência de um saber, um discurso capaz de dar conta do âmbito acadêmico, de defini-lo e de constituir uma narrativa capaz de se opor e extrapolar ao imperativo capitalista. Em suma, enfatizamos a impertinência do código moderno para a compreensão da configuração acadêmica atual. Afirmamos, com isso, a diluição da maneira moderna de pensar a universidade e o mundo. Todavia, se nosso estudo não se ressentir da diluição do modo moderno de conceber a academia, também não comemora a inserção contemporânea desta na lógica mercantil. Se, por um lado temos dificuldade de pensar a universidade sem o direcionamento das categorias modernas, por outro, a afirmação global do capitalismo tardio não propicia à universidade um lugar propriamente acadêmico; mas tão somente a coloca no rol de empresas que servem ao mercado, no caso, com a produção de profissionais e de conhecimentos úteis e aplicáveis ao mercado.

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado

<sup>2</sup> Psicólogo. Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUI